

REDESCOBRINDO OS JOGOS E BRINCADEIRAS DE CULTURAS REGIONAIS E DE ESPORTES DE INVASÃO ATRAVÉS DA ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA

Danielle Lima e Souza

Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Itumbiara (UEG UnU-Itumbaira)

Kellen de Menezes Cabral

Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Itumbiara (UEG UnU-Itumbaira)

Maria de Lourdes Gonçalves dos Santos

Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Itumbiara (UEG UnU-Itumbaira)

George Ivan da Silva Holanda

Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Itumbiara (UEG UnU-Itumbaira)

Júlio César Maia

Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Itumbiara (UEG UnU-Itumbaira)

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem a intenção de narrar as vivências e o aprendizado obtidos por alunos do 5º período do curso de Educação Física (EF) de uma Instituição de Ensino Superior pública do estado de Goiás, durante o trabalho construído e desenvolvido em Estágio I e Orientação e Organização do Trabalho Pedagógico para o Estágio I. O estágio abrange o ensino da EF na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Brasil, 2013).

As concepções de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental consideradas, denotam ao aluno a condição de sujeito que precisa ser liberto através da autorreflexão e tornando consciente de sua condição de liberdade (Kunz *apud* Souza *et al.*, 2019; Freire, 1967). Consideram-no ser capaz de se expressar, comunicar-se e formular o pensamento crítico acerca do mundo social, cultural e político em que se encontra.

A escola municipal em que o estágio foi realizado tem como objetivo atender alunos do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental, de 6 a 11 anos de idade, provenientes de diversas classes socioeconômicas. O estágio foi desenvolvido em duas turmas com faixas etárias distintas. A

turma do 1º ano C possuía 20 alunos com idade de 6 anos. A turma do 5º ano A possuía 23 com 11 anos. Para a orientação do trabalho pedagógico com essas turmas, a abordagem escolhida foi a crítico-emancipatória, embasada em Kunz (1991) e, por conseguinte, em Freire (1967).

A escola campo, em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), demonstra, coincidentemente, aproximações com as ideias dessa abordagem pedagógica da EF:

A [...] [escola] tem como objetivo geral promover a melhoria de qualidade do ensino, buscando inovações e garantindo a transformação da sociedade, partindo das condições já existentes (inclusão) e formar cidadãos conscientes, críticos e participativos, dando oportunidade ao aluno de desenvolver seu raciocínio lógico, construir seu próprio conhecimento sobre o mundo, expor suas ideias com clareza e argumentar em defesa de seu ponto de vista, garantindo assim a apropriação dos conteúdos significativos para sua vida e realidade (PPP, 2021, p. 57).

O discurso da escola campo, a partir do PPP, mostra-se próximo da abordagem selecionada, contudo, no decorrer deste relato, deparamo-nos com situações contraditórias comprometedoras dessa aproximação, concluindo como a escola campo, em verdade, não promove as atribuições apresentadas, especificamente no que tange as aulas de EF.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A concepção de estágio aqui apreendida abrange a apropriação, pelos acadêmicos de EF, de novos conhecimentos através da ação concreta pela *práxis* e a disseminação de saberes da cultura corporal do movimento, desenvolvidos e ordenados de maneira cultural e histórica. A estrutura da escola campo atendeu às necessidades do estágio, preservando o essencial. Conta com salas de aula climatizadas e quadra poliesportiva, além de uma professora regente de EF que mantém, em bom estado, os materiais utilizados nas suas aulas.

Os objetivos das intervenções junto ao 1º ano C pautaram-se na possibilidade da compreensão dos alunos a respeito de conceitos sobre cultura e sobre as diferenças culturais regionais do Brasil a partir de experiências relacionadas aos jogos e brincadeiras, a fim de estimular o pensamento crítico acerca destas práticas corporais. Por sua vez, junto à turma do 5º ano A, as buscaram conceituar e proporcionar experiências ligadas aos jogos de Handebol e jogos com bola, a fim de estimular o pensamento crítico a partir da prática corporal do movimento.

Em ambas as turmas almejamos proporcionar a compreensão de aspectos como ética,

coletividade, raciocínio e interpretação, bem como a diferenciação de conceitos relacionados a cultura dos jogos, brincadeiras e esportes, trazendo à luz dos conhecimentos históricos, sociais e culturais, advindos do arcabouço teórico-prático e das vivências dos próprios alunos, a viabilidade de chegada a alguns objetivos vistos nos sequenciadores (Quadros 1 e 2, a seguir).

Durante as intervenções, a partir da abordagem crítico-emancipatória, apresentamos uma nova perspectiva sobre os temas brincadeiras das regiões do Brasil, para o 1º ano C, e jogos de Handebol e jogos com bola, para o 5º ano A.

METODOLOGIA

Com o 1º ano C foram planejadas atividades que representassem as brincadeiras de cada região do país, intuindo que não somente tivessem a vivência dessas brincadeiras regionais, mas pudessem se expressar sobre o que conheciam e, com o objetivo do protagonismo, desenvolvessem criticidade sobre as problemáticas derivadas das atividades.

Na primeira semana de aula, com essa turma, tratamos de brincadeiras da região Norte. Abordamos os povos indígenas e suas várias brincadeiras, com foco na brincadeira Peteca. Criamos uma peteca alternativa, construída com sacolas e folhas de papel. Ao final da aula buscamos desconstruir alguns temas emergidos por eles durante a intervenção.

Nas semanas seguintes foram abordadas brincadeiras das regiões Sul e Nordeste. Sobre a região Sul introduzimos, a partir de um vídeo sobre a cultura e as comidas típicas, as brincadeiras daquela região. Para a região Nordeste utilizamos um cartaz informativo, com figuras sobre a região e suas brincadeiras, que despertou curiosidades sobre o assunto que abordado. As regiões Sudeste e Centro-Oeste não foram trabalhadas devido as intercorrências que, ao longo das intervenções, interromperam a sequência das aulas.

Quadro 1 - Sequenciador de aulas planejadas para o 1º ano C.

AULA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO/AVANÇO PROGRAMÁTICO
1	<ul style="list-style-type: none">- Proporcionar interação entre os alunos, coletividade, flexibilidade, cognição, raciocínio lógico e recreação.- Diferenciar os conceitos de jogos e brincadeiras.	<ul style="list-style-type: none">- Elementos essenciais dos jogos e brincadeiras, tais como: diversão, atenção, descontração, conquista de objetos, conquista de territórios, raciocínio, trabalho conjunto, agilidade.
2-4	<ul style="list-style-type: none">- Criar uma relação amigável e de respeito com os professores.- Identificar a compreensão da EF, levando em consideração as vivências anteriores e as	<ul style="list-style-type: none">- Conteúdos sobre experiências e conhecimentos prévios dos alunos.

III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

“O QUE NOS APROXIMA E O QUE NOS DISTANCIA?”

A(S) DIFERENÇA(S) NA EDUCAÇÃO FÍSICA”



	impressões das crianças acerca da mesma. - Problematização dos aspectos elencados pelos alunos.	
5-7	- Vivenciar jogos e brincadeiras para trabalhar os elementos culturais.	- Elementos culturais a partir de jogos e brincadeiras.
8	- Confeccionar implementos relacionados a jogos e brincadeiras.	- Proporcionar a vivência e a experiência de produção e conhecimento de outras culturas.
9	- Compreender e debater acerca do conteúdo trabalhado. - Captar a desconstrução de alguns conceitos anteriormente presentes nas crianças e a construção de novos.	- Conclusões das crianças acerca dos jogos e brincadeiras.

Fonte: elaboração dos(as) autores(as).

Na turma do 5º ano A, em que foi abordado o Handebol, foram apresentadas aos alunos propostas para a instrumentalização do esporte em forma de brincadeiras, em ausência da priorização da execução do gesto motor e das regras e orientações oficiais. Com isso, foram planejadas aulas que trabalhassem brincadeiras alternativas, como a queimada adaptada. Sempre, durante as aulas, deixávamos claro que a técnica não seria necessariamente priorizada, mas a vivência dos alunos ao longo das intervenções.

Foi observado o quanto, nessa turma, prevalecia a competição e a orientação às regras numa lógica tradicional do esporte Handebol. Trabalhando a partir das narrativas dos alunos, através de brincadeiras, reforçamos que o esporte poderia ser desconstruído e reformulado para a realidade de cada indivíduo.

Quadro 2 - Sequenciador de aulas planejadas para o 5º ano A.

AULA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO/AVANÇO PROGRAMÁTICO
1	- Criar uma relação amigável e de respeito com os professores. - Identificar a compreensão da EF, levando em consideração as vivências anteriores e as impressões das crianças acerca da mesma. - Problematização dos aspectos elencados pelos alunos.	- Conteúdos sobre experiências e conhecimentos prévios dos alunos.
2-4	- Vivenciar jogos e brincadeiras para trabalhar os elementos essenciais dos esportes de invasão.	- Elementos essenciais dos esportes de invasão, tais como: rapidez, atenção, lançamento de objetos, recepções de objetos e passagem de objetos.
5-8	- Confeccionar implementos relacionados a esportes.	- Proporcionar a vivência e a experiência de produção e conhecimento de materiais para esportes.
9-10	- Vivenciar o esporte Handebol.	- Handebol.

Fonte: elaboração dos(as) autores(as).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscamos trabalhar com as turmas conteúdos que despertassem o senso crítico e a autoridade na exposição de suas opiniões, despertando um novo olhar sobre a EF. Trabalhamos a cultura do movimento, considerando serem, os movimentos de cada sujeito, subjetivos, expressivos de suas individualidades e sobrepuntes à falsa associação desses a movimentos meramente técnicos (Mendes; Nóbrega, 2009). Durante as intervenções percebemos as dificuldades que os alunos tinham para permanecer em sala para o estudo da teoria, pois a aula de EF resumia-se à quadra poliesportiva e prática de esportes coletivos. Não existiam, em suas concepções, aulas teóricas e, com isso, fomos trabalhando a contextualização das atividades do dia e as remodelando para conseguir alcançar o objetivo da aula planejada. Percebemos, no mesmo sentido da falsa associação ao esportivismo, limitações para com o uso dos materiais disponíveis, e assim começamos a utilizar materiais alternativos.

No decorrer do estágio observamos que o professor de EF não tem, via de regra, liberdade para apresentar uma metodologia de aula. Muitas vezes as suas aulas são usadas como moeda de troca com os alunos. Também observamos que os alunos desconheciam muitas atividades e queriam sempre se utilizar de atividades já conhecidas por eles, ou do “tempo livre”, como uma recompensa. Porém, durante o processo, através de um planejamento para que a turma pudesse se adequar a nossa metodologia, trabalhamos com a contextualização, a reflexão através de rodas de conversas, e com a participação dos alunos, para darmos sentido ao planejamento e objetivos das intervenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que o objetivo proposto foi parcialmente alcançado, uma vez que, apesar do trabalho ter sido efetuado de forma ampla e dinâmica com as duas temáticas, foram encontradas limitações ao longo das intervenções para alcançar os objetivos do sequenciador. Dentre as limitações, podemos mencionar número de aulas, que impossibilitou o cumprimento do planejamento do trabalho pedagógico, a falta de acesso aos materiais pedagógicos e a falta de liberdade pedagógica encontrada pelo grupo, devido a inflexibilidade da professora regente, que por vezes não concordava com a forma de trabalho e abordagem do grupo.

III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

“O QUE NOS APROXIMA E O QUE NOS DISTANCIA?”

A(S) DIFERENÇA(S) NA EDUCAÇÃO FÍSICA”



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Básica**. 2013.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
- MENDES, M. I. B. S; NÓBREGA, T. P. Cultura do Movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 2, p. 1-10, 2009.
- PPP [escola campo]. **Projeto Político Pedagógico**. 2021.
- SOUZA, M. S.; MARIN, E. C.; IORA, J. A. **Proposta crítico-emancipatória: com a palavra o autor**. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019.

